



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



9.º ANO | 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

ALEMÃO

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A aprendizagem de línguas estrangeiras desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (MECI, 2025). Estes documentos orientam a construção de um currículo para o século XXI, centrado na formação humanística de crianças e jovens, preparando-os para exercer uma cidadania ativa e responsável, baseada nos valores democráticos e nos direitos humanos.

A aprendizagem das línguas estrangeiras contribui de modo decisivo para a formação e o desenvolvimento pessoal, emocional, social, académico e profissional dos alunos no contexto de um mundo globalizado. Ser plurilingue é decisivo para garantir o exercício de uma cidadania informada e ativa, o que significa possuir competências recetivas, produtivas, de interação e de mediação, em várias línguas, com níveis de desempenho diferenciados.

A definição das Aprendizagens Essenciais para as línguas estrangeiras (ME, 2018), aquando da sua primeira redação, apoiou-se nas escalas de competências do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Conselho da Europa, 2001) (QECR), bem como nos documentos curriculares então em vigor. Com a mais recente publicação do Volume Complementar (Conselho da Europa, 2020) (VC) do

QECR, procedeu-se a uma atualização das aprendizagens essenciais, decorrente das exigências colocadas aos sistemas educativos, no decurso das rápidas mudanças ocorridas no mundo globalizado das últimas décadas.

O QECR propõe uma abordagem orientada para a ação, que envolve o uso da língua em situações reais e inclui uma diversidade de competências e a referência a áreas temáticas/situacionais, que promovem atividades linguísticas nos quatro modos de comunicação: receção, produção, interação e mediação. Tal implica uma intencionalidade eminentemente comunicativa, utilizando sobretudo a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação e da realização de projetos, tarefas e sequências de aprendizagem significativos para os alunos.

O VC reforça e atualiza o QECR, introduzindo descritores relacionados com a interação online, a mediação e a competência plurilingue/pluricultural, bem como com a aprendizagem colaborativa. Desta forma, este documento contribui para uma educação inclusiva de qualidade para todos e para a promoção do plurilinguismo e do pluriculturalismo. O VC inclui, de igual modo, uma definição alargada de “níveis mais” e de um novo nível, “Pré-A1”, acompanhada de uma descrição mais elaborada da compreensão oral e da compreensão escrita nas escalas existentes.

As Aprendizagens Essenciais constituem-se como o referencial para a aprendizagem, o ensino e a avaliação da respetiva disciplina e estão organizadas em documentos separados, por ano de escolaridade e correspondente nível de proficiência, incluindo já os novos descritores do QECR e VC. Cada um dos documentos apresenta uma breve introdução, os níveis de proficiência a desenvolver nos anos de aprendizagem da língua, orientações relativas à avaliação para a aprendizagem de línguas estrangeiras e propostas de articulação com Educação para a Cidadania, um quadro que se estrutura em áreas temáticas/situacionais, aprendizagens essenciais (o conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes/valores) a promover junto dos alunos e as ações estratégicas que podem apoiar o professor na sua prática letiva, podendo incluir também documentação ou bibliografia complementar que possa apoiar a aprendizagem, ensino e avaliação. A matriz das Aprendizagens Essenciais apresenta descritores de desempenho que integram conhecimentos funcionais, discursivos, linguísticos, socioculturais e processuais e organiza-se em três domínios: a competência comunicativa, a competência plurilingue/pluricultural e a competência estratégica.

- a **competência comunicativa** inclui descritores para tarefas de compreensão, produção, interação, orais e escritas, bem como de mediação, com recurso a vários meios e suportes, em linha com os modos de receção, produção, interação e mediação do QEER e do seu VC. A competência estratégica pode ser avaliada através destes descritores, nomeadamente naqueles que se referem a atividades de produção e interação, pois clarificam as situações em que o aluno recorre, por exemplo, a paráfrases e reformulações ou revela ter consciência de adequação do registo a utilizar ou dos momentos de dar ou tomar a vez em interações comunicativas.

Esta competência foi, igualmente, atualizada de modo a incluir a mediação, crucial na sociedade atual, em que a comunicação e a interação entre culturas e línguas diferentes são cada vez mais importantes. Com efeito, a mediação envolve a utilização de uma língua para mediar ou facilitar a comunicação entre diferentes línguas e/ou culturas. Deste modo, pode desenvolver a capacidade linguístico-cognitiva dos alunos, apoiando a sua compreensão de conceitos complexos. Tal significa que o aluno, enquanto mediador, não apenas interpreta a mensagem, mas também a adapta, simplifica e facilita a sua compreensão. A mediação, tal como é referida no VC, assume-se também como a operacionalização da **competência plurilingue/pluricultural**, visando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e atitudes que conduzam o aluno a um maior autoconhecimento e, simultaneamente, a uma maior abertura a novas experiências culturais globais, proporcionando, assim, a aquisição de uma consciência pluricultural.

Anteriormente designada de competência intercultural, esta foi atualizada para competência plurilingue/pluricultural para ampliar a perspetiva da aprendizagem de línguas estrangeiras, reconhecendo e valorizando a diversidade linguística e cultural dos alunos (Conselho da Europa, 2020:124).

- a **competência estratégica** visa processos, verbais e não-verbais, que contribuem para o desenvolvimento de capacidades na gestão do processo de aprendizagem e de comunicação: a motivação, a consciência dos progressos e carências na aprendizagem e a superação de dificuldades, a aquisição de hábitos de trabalho autónomo e a participação responsável em projetos colaborativos.

Estas competências favorecem a interdisciplinaridade, proporcionando ao aluno um papel dinâmico e ativo na realização de projetos transversais ao currículo, tanto no âmbito de iniciativas de escola, como de programas internacionais. Desta forma, pretende-se contribuir para o desenvolvimento do aluno como cidadão global, agente ativo do seu processo de aprendizagem, comunicando (eficazmente) em língua estrangeira.

As Aprendizagens Essenciais referentes à aprendizagem de Alemão no ensino básico correspondem aos seguintes níveis do QECR:

Ensino Básico - 3.º Ciclo		
7.º ano	8.º ano	9.º ano
A1.1	A1.2	A2.1

No final do **9.º ano**, ao atingir o nível A2.1, o aluno deve ser capaz de *compreender e utilizar frases e expressões frequentes em situações do quotidiano, e de participar em interações simples e diretas sobre temas familiares ou de interesse pessoal. A comunicação deve ocorrer com autonomia crescente, podendo necessitar de apoio pontual em contextos menos previsíveis.* (Adaptado de QECR, Escala Global, Nível A2 - Utilizador elementar; Conselho da Europa, 2001)

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das Aprendizagens Essenciais, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

Nesta proposta, definem-se descritores para cada um dos domínios ou processos que contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa, que são passíveis de avaliação por observação direta, com recolha de informação baseada no desempenho observado na

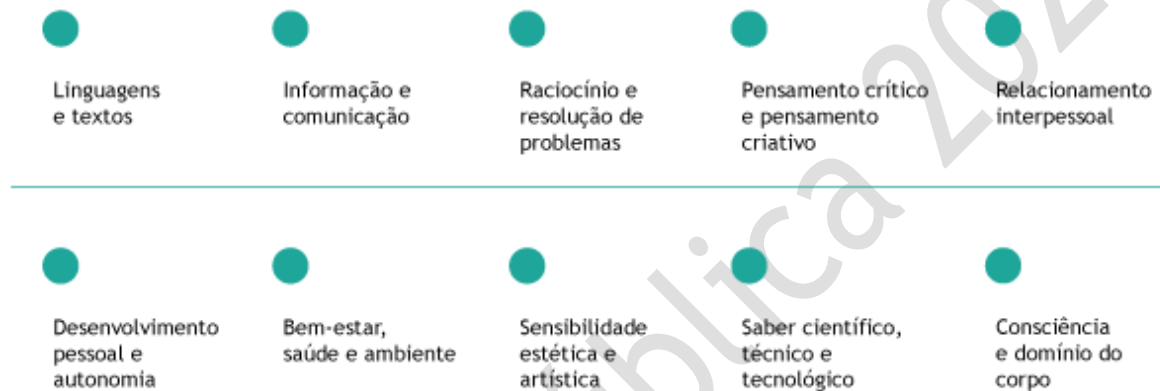
dinâmica de sala de aula e nos resultados de instrumentos ou tarefas de avaliação. São descritores cuja intenção é possibilitar a formulação de um juízo sobre a aprendizagem da língua estrangeira pelos alunos por referência ao nível do QECR previsto para o respetivo ano de escolaridade, baseado em evidências do desempenho dos alunos. Reitera-se o que já foi clarificado noutra parte deste documento: nestes descritores inclui-se a avaliação da competência estratégica, nos moldes já identificados, e a operacionalização da competência plurilingue, através dos descritores da mediação. Esta opção pela integração dos aspetos estratégicos e da mediação do desempenho em língua num âmbito mais agregador da competência comunicativa como um todo significa que é recomendável que os mesmos também sejam trabalhados de forma integrada nas atividades de aprendizagem da língua.

Propõem-se, igualmente, dois descritores globais que indicam o que se considera esperado para cada um dos níveis; os descritores específicos por domínio ou processo não podem, pois, ser lidos independentemente dos descritores globais. A descrição do nível proficiente parte do que está definido, para o nível de proficiência previsto, nos descritores gerais do QECR e entende-se, à semelhança do que é considerado, por exemplo para a certificação da proficiência da língua estrangeira em testes internacionais, que é o nível padrão, ou *benchmark*, da proficiência; para o nível avançado, pressupõe-se que integra algumas características do nível imediatamente seguinte na escala de níveis de proficiência do QECR.

A2	Descritores globais da competência comunicativa
Nível avançado	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para todos os domínios no nível A2 e, ocasionalmente, o seu desempenho revela características compatíveis com o nível seguinte.
Nível proficiente	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para alguns domínios no nível A2, embora revele necessitar ainda de desenvolvimento nos restantes.

A2	Descritores específicos da competência comunicativa						
	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível avançado	Compreende palavras ou expressões novas em contextos familiares ou temas concretos, articuladas de forma clara e pausada.	Compreende textos simples e curtos sobre temas do seu interesse, concretos ou em contextos familiares.	Interage, em conversas curtas, em contextos ou tarefas que envolvam temas familiares ou do seu interesse, mantendo a interação com apoio do interlocutor, se for necessário.	Escreve textos e notas curtos, pedindo e dando informações, podendo destacar aspetos relevantes.	Usa frases curtas para se apresentar ou apresentar outra pessoa, falar de situações familiares ou gostos, com algum à-vontade e fluência.	Escreve pequenos textos lineares para falar de si e de situações familiares, usando um repertório limitado de conectores simples.	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras simples e frequentes, e solicita o mesmo a outros, desde que com preparação prévia.
Nível proficiente	Compreende palavras e expressões em temas familiares e do quotidiano, articuladas de forma clara e pausada.	Compreende textos simples e curtos com palavras frequentes sobre temas familiares e do quotidiano.	Comunica em contextos ou tarefas que envolvam temas familiares ou do seu interesse, mantendo uma interação apenas com apoio do interlocutor.	Escreve textos e notas curtos com informações elementares de carácter pessoal.	Usa frases curtas para se apresentar ou apresentar outra pessoa, falar de situações familiares ou gostos.	Escreve frases curtas para falar de si e de situações familiares, usando um repertório limitado de conectores simples.	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras simples e frequentes.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Áreas temáticas/ situacionais	Identificação pessoal: dados pessoais detalhados, descrição de pessoas (aparência, personalidade, hábitos, interesses pessoais e talentos), sonhos e planos de futuro (profissão, viagens, conquistas). Situações do quotidiano: vida familiar (hábitos, partilha de tarefas), escola (espaços e atividades, a escola ideal, regras/responsabilidades na escola); hábitos e necessidades (rotinas, lugares e serviços), habitação (tipos de habitação, habitação ideal), estilos de vida (a moda e o visual, vida urbana e rural, regimes alimentares, hábitos de consumo), o mundo do trabalho (profissões/<i>part-time jobs</i>, tarefas profissionais, projetos futuros). Saúde e bem-estar: hábitos de vida saudável, lazer (passatempos, música, cinema ...), férias e viagens (experiências de viagem, preferências de destino, comunicação na estação/no aeroporto/no hotel ...)	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Relações interpessoais: convívio e gestão de relações (regras de convivência, resolução de conflitos simples, mensagens, convites, encontros, emoções e reações diversas), relações no meio escolar e online (direitos e deveres nas relações); regras sociais e comunicação. Meio envolvente: participação em projetos escolares ou comunitários, a escola ideal, comunidade local (serviços da comunidade e seu papel, problemas ambientais, reciclagem, ações ecológicas, atitudes pessoais e coletivas). Numa lógica de transversalidade, sugere-se que sejam tidas em conta, ao longo do processo de ensino e aprendizagem, de forma articulada e integrada, as temáticas a seguir indicadas, promovendo uma melhor compreensão e interpretação da realidade, da atualidade e especificidades culturais: Atualidade e Globalização: tecnologia e sociedade, redes sociais (vantagens, perigos, comportamentos adequados),	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	consumo consciente e publicidade, projetos/intercâmbios (contacto com outras culturas). Identidade e Culturalidade: Portugal e os países de expressão alemã: diferenças e semelhanças culturais; gastronomia, vestuário e música como identidade cultural; tradições com significado; estereótipos culturais; participação em intercâmbios, viagens escolares, cooperação intercultural.	
Competência Comunicativa	Compreensão oral e audiovisual compreender o sentido geral e detalhes explícitos em textos orais e audiovisuais simples, quando articulados de forma clara, sobre temas do quotidiano, em contextos autênticos ou pedagogicamente adaptados, reconhecendo intenções e atitudes básicas dos interlocutores.	Audição e visualização de documentos autênticos ou pedagogicamente adaptados (tais como anúncios, avisos, trailers, canções, podcasts curtos, clips, publicações digitais, noticiários, entrevistas simples, entre outros), com atividades orientadas para: - formulação de hipóteses com base em imagens e títulos, para previsão de vocabulário e/ou antecipação do tema; - identificação da intencionalidade comunicativa (avisar, informar, instruir...), para ajudar a ligar a compreensão ao propósito do texto; - compreensão do sentido global e inferência de significados a partir do contexto; - análise de linguagem verbal, não verbal e cultural (palavras/expressões, gestos, símbolos);

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Compreensão escrita compreender o conteúdo essencial e localizar informação específica em textos breves e simples, de cariz essencialmente informativo, descritivo ou narrativo, apresentados em suportes físicos ou digitais, reconhecendo a intenção comunicativa e elementos culturais, quando presentes.	- identificação de expressões relacionadas com emoções, preferências e sentimentos; - correspondência entre falas e personagens/ situações e ordenação de sequências de imagens ou eventos segundo o áudio/vídeo; - ações pós-escuta: discussão em pequenos grupos sobre o conteúdo escutado; reformulação ou dramatização para fixação e prática da compreensão; elaboração de resumos orais ou escritos (palavras-chave, mapas mentais). Leitura de documentos autênticos ou pedagogicamente adaptados, (tais como instruções, folhetos, blogues, biografias, <i>posts</i>, pequenos contos, entre outros, com ou sem imagem, em linguagem acessível), com atividades orientadas para: - formulação de hipóteses, discussão de expectativas e consequente verificação do conteúdo; - identificação do propósito comunicativo (informar, convidar, descrever, contar); - seleção, organização e análise da informação em excertos autênticos ou adaptados (ex; histórias curtas, páginas web); - localização e seleção de detalhes específicos em textos variados;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Interação oral - participar em trocas comunicativas simples e diretas, ligadas a situações do quotidiano*, com o uso de vocabulário frequente e frases simples, estruturas gramaticais adequadas e pronúncia compreensível, revelando alguma espontaneidade e correção; - compreender perguntas e instruções claras, usar expressões de concordância, opinião simples e justificação básica, reagir adequadamente a diferentes intenções comunicativas* e revelar capacidade para trocas de informação simples de forma cada vez mais autónoma;	- elaboração de esquemas para destaque de ideias principais e secundárias; - comparação de diferentes tipos de texto sobre o mesmo tema; - ações pós-leitura: resumos visuais, esquemas, reescrita partilhada; - introdução a estratégias de leitura extensiva (por prazer ou curiosidade); - autoavaliação e reflexão crítica sobre o desempenho (pontos fortes, dificuldades, estratégias de melhoria). - Simulações realistas de interações (ex.: planejar uma saída, pedir conselhos, explicar preferências). - Atividades de <i>info gap</i>: cada aluno tem apenas uma parte da informação e tem de interagir para completar a tarefa (ex.: completar um horário escolar, planejar um piquenique). - Entrevistas entre pares, com preparação prévia e troca de papéis (ex.: “<i>Was machst du am Wochenende?</i>”). - Uso de quadros de expressão oral, com fórmulas para iniciar, concordar, recusar, agradecer, justificar. - Prática de estratégias de cooperação na interação: dar tempo, ajudar, corrigir com gentileza.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	descrever uma rotina diária, pedir e dar direções simples, combinar um encontro, apresentar propostas, descrever planos/projetos, interagir num contexto escolar (ex.: pedir material ou esclarecimento).	- Projetos de comunicação oral (ex.: entrevistas, podcasts simples, videochamadas simuladas). <i>Feedback</i> do professor e dos pares focado na clareza, fluência e correção. - Autoavaliação com guiões de expressão oral adaptados ao nível. - Reflexão oral partilhada, em pares, após atividades (ex.: “<i>Was war einfach? Was war schwer?</i>”)
	Interação escrita - interagir por escrito de forma simples, mas eficaz, em trocas de mensagens diversas (50-60 palavras) em suportes físicos e digitais, usando vocabulário frequente e estruturas gramaticais adequadas, com respeito às convenções textuais e sociolinguísticas, adequando-as ao destinatário, para: - partilhar experiências pessoais, sentimentos e opiniões; - fazer perguntas e responder de forma clara e adequada; - relatar factos e descrever planos e projetos; - combinar atividades ou encontros; - participar em fóruns ou grupos de discussão simples, com apoio e modelos.	- Troca de emails ou mensagens simuladas em atividades de correspondência entre pares. - Interação escrita integrada em projetos colaborativos (ex.: <i>blog</i> da turma, <i>padlet</i> de perguntas e respostas, ...). - Construção do discurso, adequando à situação de comunicação. - Atividades de resposta a convites, partilha de eventos ou organização de tarefas. - Integração de conectores simples nas mensagens escritas (ex.: <i>zuerst, dann, deshalb</i>). - Articulação de diferentes linguagens e tecnologias, com apoio em ferramentas tecnológicas e tradutores para revisão e reformulação. - Auto e heteroavaliação com <i>checklists</i> simples e comentários focados no conteúdo e clareza.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Produção oral - fazer exposições orais curtas e simples sobre temas familiares, com frases conectadas e vocabulário variado, geralmente compreensíveis, para: - falar sobre si próprio, o seu dia-a-dia, o seu ambiente; - descrever acontecimentos, experiências e planos futuros simples; - expressar opiniões e sentimentos básicos; - realizar pequenas apresentações orais com início, desenvolvimento e fim; - participar em projetos interdisciplinares com produção oral integrada.	- Revisão do texto e reformulação, a partir do <i>feedback</i> do professor (e dos pares). - Reflexão sobre pontos fortes e pontos fracos nos processos de realização das tarefas. - Planificação estruturada da apresentação oral (introdução, desenvolvimento e conclusão), com apoio em esquemas e guiões. - Produção de discursos curtos com frases articuladas por conectores simples (ex.: <i>dann, danach, aber, weil</i>). - Prática de produção oral em diferentes contextos: relatos, descrições, entrevistas, dramatizações ou exposições simples. - Apoio progressivo à autonomia: uso de notas em vez de texto completo; prática de reformulação. - Gravação e escuta de produções orais com <i>feedback</i> formativo. - Uso de ferramentas digitais simples e acessíveis para apresentações (ex.: <i>Canva, Flip, Vocaroo</i>). - Exploração da linguagem paraverbal (ritmo, entoação, pausas) e não verbal (gestos, postura, expressões). - Auto e heteroavaliação com critérios definidos: clareza, correção, fluência, envolvimento e melhoria após <i>feedback</i>.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Produção escrita - redigir textos diversos (60 - 80 palavras), com alguma autonomia e razoável correção, utilizando vocabulário frequente e estruturas gramaticais adequadas, em suportes físicos ou digitais, para: - descrever pessoas, objetos, locais e situações com algum detalhe; - relatar experiências pessoais e acontecimentos simples; - expressar opiniões, sentimentos e intenções, com frases conectadas; - escrever textos pessoais (cartas, mensagens, e-mails) com objetivo claro; - participar em tarefas escritas integradas em projetos comunicativos.	- Planificação da escrita com organização por parágrafos, esquemas cronológicos ou temáticos. - Produção de textos com frases ligadas por conectores simples (ex.: <i>und, aber, denn, weil</i>). - Adequação do discurso à situação de comunicação. - Escrita criativa ou funcional com maior personalização e adaptação a contextos reais. - Reescrita de textos com base em <i>feedback</i> detalhado do professor e dos colegas. - Exploração de géneros textuais simples (descrição, narrativa, instruções, mensagens). - Utilização autónoma (com orientação) de ferramentas digitais para formatação, revisão e correção. - Integração da escrita em projetos disciplinares e interdisciplinares (ex.: <i>blog</i> de turma, ementas, brochuras, perfis). - Avaliação formativa com grelhas adaptadas ao nível e foco na progressão individual.
	Mediação mediar mensagens e textos simples de forma autónoma, adaptando linguagem e conteúdo ao interlocutor e facilitando a compreensão mútua em contextos escolares e interculturais:	- Atividades de mediação de textos curtos (ex.: transmissão de informação, explicação ou resumo de folhetos turísticos/diálogos simples /mensagens escritas). - Projetos interdisciplinares com momentos de explicação de conteúdos ou procedimentos (ex.:

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ resume e reformula informação de textos simples (ex.: brochuras, emails, apresentações orais); ▪ explica instruções mais elaboradas a colegas, usando linguagem simples e recursos visuais; ▪ ajuda a resolver mal-entendidos linguísticos e culturais com recurso a paráfrases ou exemplos; ▪ facilita interações em grupo, organizando ideias, clarificando e assegurando a cooperação entre pares.	explicar a parte que compete a um grupo a outro grupo). ▪ Prática de paráfrase e reformulação oral (ex.: recontar uma história ou explicar um vídeo). ▪ Resumo oral ou escrito (elementar). ▪ Simulações com resolução de mal-entendidos culturais ou linguísticos. ▪ Identificação de dificuldades de compreensão nos colegas e formulação de alternativas mais acessíveis (ex.: criação de fichas de apoio/guiões/resumos ou apresentações para outros alunos, (com adaptação de vocabulário). ▪ Utilização consciente de instrumentos de mediação (glossários, tradutores, resumos visuais). ▪ Apoio na construção coletiva de sentido em tarefas colaborativas.
Competência plurilingue / pluricultural	▪ compreender e valorizar a diversidade de línguas e culturas, demonstrando interesse, empatia e respeito pelas diferenças; ▪ aprofundar a compreensão plurilingue, reconhecendo semelhanças e diferenças lexicais e estruturais entre línguas, para: ▪ inferir o significado geral de sinais, etiquetas ou avisos simples, com base em palavras-chave conhecidas;	▪ Discussão orientada sobre valores culturais partilhados e diferenças culturais, com base em textos curtos, vídeos ou situações do quotidiano. ▪ Atividades de intercompreensão: leitura de pequenos textos em línguas aparentadas (DE, NL, EN) para identificar significados por inferência. ▪ Produção de pequenos textos multimodais/ apresentações curtas sobre tradições ou aspetos

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ identificar a ideia principal de um texto breve e adaptado, com ajuda de elementos visuais ou contextuais; ▪ compreender o essencial de interações curtas e simples, ainda que com repetições e pausas, realizadas de forma clara; ▪ recorrer, com alguma autonomia, aos conhecimentos em língua(s) previamente adquirida(s) para facilitar a compreensão e contribuir para interações interculturais simples; ▪ reconhecer práticas culturais distintas, com base em observações diretas ou mediadas, e participar em atividades que envolvam contacto com diferentes línguas e culturas, demonstrando curiosidade e abertura crescente ao Outro e ao mundo.	culturais comparando países (ex.: um folheto turístico, menu, diário de viagem). ▪ Simulação de interações em contextos sociais reais (ex.: numa estação, restaurante, loja), com atenção ao comportamento e normas culturais. ▪ Criação de glossários temáticos plurilingues, com palavras úteis em diferentes línguas (ex.: “palavras de sobrevivência” para viagens ou intercâmbio). ▪ Participação ativa em debates simples sobre estereótipos culturais (com apoio de guiões visuais sobre tradições e hábitos culturais), com incentivo à argumentação respeitosa e comparativa. ▪ Envolvimento em projetos culturais com articulação disciplinar (ex.: realização de uma exposição sobre festivais tradicionais em países DACH e lusófonos). ▪ Envolvimento na comunidade, através da participação em experiências culturais, em atividades ou projetos interdisciplinares e em intercâmbios nacionais ou internacionais. ▪ Utilização crítica e criativa das tecnologias digitais (<i>blogs</i>, vídeos, <i>podcasts</i>) para refletir sobre experiências com línguas e culturas diferentes.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Competência Estratégica	- demonstrar atitude empenhada, responsável e cooperativa na aprendizagem do Alemão, participando ativamente nas interações em sala de aula e em ambientes digitais; - aplicar, com crescente autonomia, conhecimentos de outras línguas, estratégias de compensação e recursos variados (digitais, visuais, linguísticos) para compreender e produzir mensagens simples, adequadas ao contexto; - contribuir para o trabalho colaborativo, apoiando colegas e ajustando a própria atuação com base em modelos, feedback e reflexão orientada sobre os progressos e as dificuldades na aprendizagem.	- Utilização de estratégias adequadas para superar dificuldades e obstáculos na aprendizagem. - Descrição de processos e de pensamentos usados durante a realização das tarefas. - Análise de erros e explicitação de ocorrências. - Gestão eficaz dos tempos e recursos de aprendizagem. - Trabalho em equipa e uso de diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede. - Incentivo à autonomia no uso de recursos de apoio (dicionários digitais, glossários pessoais, IA educativa), com análise crítica da sua eficácia. - Uso de estratégias de compensação linguística (paráfrase, pedidos de ajuda, simplificação). - Incentivo à autonomia no uso de dicionários, tradutores e ferramentas digitais, com orientação crítica. - Colaboração entre pares com papéis diferenciados (ex.: mediador, porta-voz, responsável pelo vocabulário), integrando responsabilidade, cooperação e liderança. - Atividades de <i>feedback</i> formativo frequente, levando os alunos a ajustar a sua atuação (reformulação, planeamento de próximos passos).

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Alemão contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Alemão pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Alemão, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da disciplina de Alemão e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

As propostas de exploração para o **9.º ano de escolaridade** (nível **A2.1**) são as seguintes:

Meio envolvente: problemas ambientais, reciclagem e pequenas ações ecológicas, atitudes pessoais e coletivas.	Desenvolvimento sustentável	Desenvolver reflexão sobre a importância da reciclagem, das pequenas ações ecológicas e do consumo consciente, de responsabilidade pessoal e coletiva. (ex.: criar infográficos simples (em alemão) sobre a separação do lixo ou desenvolver uma campanha visando a redução do consumo de energia na escola, através da produção de slogans simples e apelativos e da divulgação junto da comunidade escolar).
Atualidade e Globalização: consumo consciente.		Refletir e compreender a importância do consumo consciente, da responsabilidade pessoal e coletiva para um mundo sustentável e justo.

Situações do quotidiano: escola (espaços e atividades, a escola ideal, regras e responsabilidades na escola).	Democracia e instituições políticas	- Refletir criticamente sobre cidadania ativa, e participação responsável e democrática. - Tomar decisões em grupo relativamente aos “espaços” e à realização de “atividades” organizadas e/ou participadas pelos alunos.
Relações interpessoais: convívio e gestão de relações (regras de convivência, resolução de conflitos simples).		Debater criticamente sobre “a escola ideal” e as regras de responsabilidade e convivência que cada um dos atores da instituição escolar deve assumir, incentivando a participação e a compreensão dos princípios democráticos, como o debate e o consenso.
Meio Envolvente: participação em projetos escolares ou comunitários, comunidade local (serviços da comunidade e seu papel).		Compreender a importância de participar em “projetos/exposições” e “eventos escolares” e “serviços da comunidade” como forma de promover a cidadania ativa e a participação democrática, fundamental para a vida escolar e comunitária.

Situações do cotidiano: estilos de vida (regimes alimentares).	Saúde	▪ Valorizar o bem-estar físico e mental como uma condição básica para o exercício pleno da cidadania, incluindo alimentação saudável e atividade física.
Saúde e bem-estar: hábitos de vida saudáveis, lazer (passatempos, música, cinema ...), férias e viagens (experiências de viagem, preferências de destino).		▪ Compreender a importância de hábitos de vida saudáveis e de atividades de lazer para a saúde física e mental. (ex.: dar e receber conselhos de saúde", falar sobre os seus "passatempos" favoritos e o seu impacto no bem-estar, elaborar folhetos com algumas sugestões simples de hábitos saudáveis para uma vida cheia de saúde)
Relações interpessoais: emoções e reações diversas.		▪ Discutir as "emoções e reações diversas" no sentido de reforçar a importância da saúde mental e a importância de relações interpessoais saudáveis e respeitadas. (ex.: simular diálogos com amigos e como se podem ajudar mutuamente)!

Cabe ao professor de Alemão, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Bibliografia de referência

Council of Europe. (2001). Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment.

Council of Europe. (2010). Guide for development and implementation of curricula for plurilingual and intercultural education. Satellite Study no. 2. Assessment in Plurilingual and Intercultural Education.

Council of Europe. (2020). Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment - Companion Volume.

Direção-Geral da Educação. (2017). Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Ministério da Educação.

Hughes, A. (1989). Testing for Language Teachers. Cambridge: Cambridge University Press.

Martins, G. et al (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Ministério da Educação.

Piccardo, E. (2014). From Communicative to Action-Oriented: A RESEARCH PATHWAY. Chapter 8. Assessment: A Pathway to Autonomy. Curriculum Services Canada.

Wiliam, D. (2013) Assessment: The Bridge between Teaching and Learning. *Voices from the Middle*, 21, 15-20.

Bachman, L. F., & Palmer, A. S. (2010). *Language assessment in practice: Developing language assessments and justifying their use in the real world*. Oxford University Press.